

QUÉRCIA DEVE FICAR ISOLADO

Fraco desempenho levaria ex-governador a sair da cena política nacional

JORNAL DA TARDE

A provável derrota para o candidato do Prona, Enéas Carneiro, deve provocar uma longa hibernação do ex-governador Orestes Quércia (PMDB), que ficou em quarto lugar nas pesquisas de boca de urna. Segundo alguns

quercistas, esse era o maior temor do candidato do PMDB. "Vai ficar muito ruim se ele perder para o Enéas", reconhece o deputado João Leiva. "Só lhe restará esperar até 98".

Situação difícil

SEM ALTERNATIVAS EM SP

Para outro político do PMDB, nem um eventual segundo turno em São Paulo deverá trazer Quércia à tona. "Ninguém vai querê-lo no palanque", avalia. Caso haja segundo turno, Leiva também acha que Quércia ficará em uma situação difícil. Segundo ele, o apoio de Quércia a Mário Covas (PSDB) nem é cogitado. "Como o Francisco Rossi já brigou com o governador Fleury e adiantou que vai procurar Maluf, Quércia ficará sem espaço", analisa Leiva. A avaliação é de que os governadores eleitos e a maioria da bancada do PMDB devem apoiar o governo Fernando Henrique, enquanto Quércia ficará isolado na oposição.

Embora também não tenha qualquer esperança de vitória (nas pesquisas de boca de urna só ficou à frente dos "naniocos" Fortuna, do PSC, e Carlos Gomes, do PRN), Leonel Brizola (PDT) conta com um grande esquema nacional montado por seu partido para

Dados parciais do TSE

Candidato	CO	NE	N	SE	S	Total
05 OUT 1994	%	%	%	%	%	
FHC	64,04	56,45	64,93	60,57	44,68	53,74
Lula	20,55	31,73	21,01	22,03	24,85	23,89
Quércia	4,91	4,05	5,59	7,26	5,43	5,98
Enéas Carneiro	5,38	4,27	4,92	7,24	6,78	6,60
Leonel Brizola	2,51	1,22	1,33	0,84	5,96	3,24
Esperidião Amin	1,84	0,96	1,21	1,42	11,52	5,79
Carlos Gomes	0,50	0,93	0,66	0,37	0,43	0,31
Almirante Fortuna	0,27	0,38	0,34	0,27	0,34	0,45
Branços	31.108	47.994	7.736	147.419	184.783	
Nulos	35.036	43.805	5.962	184.333	128.310	
De 94.782.410, foram apurados 6,14% dos votos						

fazer a totalização paralela de votos. O objetivo é flagrar eventuais fraudes durante a informatização dos dados, como Brizola denunciou. A totalização paralela está somando os votos das eleições majoritárias e proporcionais em todo o Brasil. Ao final da apuração, os dados do PDT serão comparados aos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e aos dos tribunais regionais de todo o País. O coordenador de fiscalização do PDT, Ronaldo Celi, informou que o objetivo é diagnosticar se está havendo distorção dos números. Segundo ele, o esquema montado pelo PDT pode detectar eventuais fraudes na transmissão e digitação dos dados, como teme Brizola. "É o que chamamos de fraude fina", afirmou Celi.

Brizola: fraudes

TOTALIZAÇÃO PARALELA

Enéas e o almirante Hernâni Fortuna não montaram sistema paralelo de apuração. Os dois estão acompanhando os números oficiais pelo TSE. A assessoria de Enéas informou ontem à tarde que o Prona não tem estrutura para montar um esquema especial. Enéas passou o dia de ontem reunido com assessores e só dará entrevistas quando o processo de apuração estiver encerrado.

Fortuna disse que até o final da

tarde de ontem o partido não havia registrado qualquer problema na apuração. Ao contrário do candidato petetista, Fortuna não acredita em fraudes e está acompanhando o processo pela televisão. "O que está me surpreendendo é a quantidade de votos brancos

e nulos", disse. "Isso comprova o desinteresse da população".

"A vida é uma sucessão de esquinas", disse ontem o candidato derrotado do PPR, Esperidião Amin. "E o nosso próximo encontro é com a reforma constitucional", previu, dizendo ser esse o primeiro debate importante, "seja quem for o presidente".

Amin: reforma

CONTRA O FISIOLÓGISMO

Nessa perspectiva, Amin declarou que vai pedir ao partido que reafirme sua posição de apoio a revisão constitucional, uma vez que considera ter sido o PPR "a parte do grupo mais coerente" na tentativa fracassada que foi feita pelo Congresso.

Ele até deu um conselho a Fernando Henrique. "A revisão é o melhor cipó que ele tem para passar por cima do pântano do fisiologismo", afirmou Amin, referindo-se às que, segundo ele, o presidente eleito terá na formação do governo diante dos interesses dos partidos que o apoiaram, especialmente o PFL. Com mais quatro anos de mandato como senador, Amin pretende mergulhar de cabeça na eleição de sua mulher, a deputada Ângela Amin, que vai para o segundo turno da disputa pelo governo de Santa Catarina. "Vou ajudá-la eleitoralmente, percorrendo todo o Estado. Mas não vou assumir o comando da campanha", disse.